

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 São Paulo

Class.: 117

Data: 22 a 28/05/81

Pg.: 1

Índios Xocó, do Sergipe: "O SP 22 a 28/5/81" "estamos meio sufocados"

Eu vejo a minha Caiçara, sem movimento nenhum.

Não ouço gente falar, e nem galo cantar.

Só vejo o pássaro anar.

Adeus, ó querida Caiçara, onde eu nasci e criei,

Se Deus nos der um bom tempo, e os homens mudar o movimento,

pra ela eu voltarei.

Aqueia terra foi dada pelo rei D. Pedro II.

Dela temos os documentos e mostramos a qualquer momento, a qualquer Justiça do mundo

Esta é uma parte da letra da música composta pelo índio xocó Paulo Acácio dos Santos, 41 anos, para sua terra Caiçara, localidade em frente à ilha de São Pedro, em Sergipe. Toda a comunidade xocó teve de se deslocar para a ilha, em função de grileiros na terra, que por direito lhes pertence. Paulo Acácio participou do IV Encontro Inter-eclesial de CEBs, como representante de sua comunidade, e na ocasião, pôde relatar as dificuldades dos índios xocó, para Jô Azevedo, de O SÃO PAULO.

"Lá no nosso Sergipe, a gente coloca uma matéria no jornal e as que eles acham que é boa coloca, que é favorável pro branco, eles coloca. Mas o que é bom pro índio, não sai. Eu só saio pra falar a verdade. Se colocar um a mais do que eu disse, eu denuncio.

"Nós, os xocó estamos meio sufocados. Mas já conseguimos uma pontinha da terra que os brancos estavam apossados há 90 anos. Uma parte da ilha de São Pedro, onde tem agora 40 famílias de índio, umas 205 pessoas, entre adultos e crianças.

"O índio está lutando agora pra receber os documentos dessa terra. O índio está desconfiado que está existindo uma entrada. A área, segundo os documentos históricos, nós tem eles em mãos, assinado por D. Pedro II. Conta que a área indígena é uma légua de frente, por uma de fundo, onde faz parte dessa área. Uma légua são 6 quilômetros. Vou contar uma experiência do índio.

"Primeiro a Funai chegou e fez pesquisas pra ver se a gente era índio, acharam que nós era. Nós mostramos os costumes, o cemitério, nosso antepassados, e ela deu direito que aquela terra era nossa. Foi em 1978. Mas os brancos que estão apossados dessa

área, os Brito. Proibiram nós de trabalhar ali, não podia pegar barro pra fazer nossas panelas, nem trabalhar na terra. Ficamos um ano e 8 meses assim. Esses que se dizem proprietários, botaram nossos antepassados pra correr dali, que era a terra dos índios. Nós fomos obrigados a deixar nossas casas na Caiçara, e atravessamos fora pra ilha, porque a justiça não deu direito nenhum.

"A família Brito estava dentro da denúncia. Mas eles botaram um de frente, pra questionar e ficaram apoiando. Quem entrou primeiro na questão foi a viúva Elizabeth Guimarães e o João Brito, filho do velho. Agora, tem um montão de Brito, um é prefeito de Propriá, por aí já se está batendo que existe política. Agora, botaram o João na frente e ficaram na retaguarda. João Brito se diz dono da ilha, e tem que ter o maior cuidado pra não dizer que ele é o dono, porque os índios são os donos. Porque, se sair no jornal que os Brito são os donos, eu digo: É mentira do jornal.

"Aí nós começamos a reagir. Eles criaram um processo em que nós era os invasores. Mas nós se apossamos do que era nosso. Foi em 78 que nós começamos, preparando antes, em segredo por 2 anos, nós pôs advogado do sindicato, porque nós todos somos sindicalizados. né? A preparação foi no serviço de base. Graças à Igreja que tem sempre um caminho pra clarear a vista do oprimido. Ela não manda a gente fazer, mas vai pregando as palavras do Evangelho, e a gente, daquelas leituras quem tiver experiência vai tirando sua partezinha pra se preparar. Foi o nosso caso. Nós sabia que era índio, mas não podia gritar. Nós se preparamos em segredo.

"Ele está desapropriando o que é nosso e dando dinheiro aos Brito. Está enrolado. Eles dizem que estão esperando a Funai pra decidir, mas até hoje estamos esperando um documento, até agora nada. A Funai reconhece aquela terra como nossa, fomos registrados como tutelados da Funai, mas o que tá valendo no Brasil é política.

"O índio não tem política. Mas se tivesse esse partido (mostra a sigla UPBO) e explica o que significa: União do Povo Brasileiro Oprimido), o índio seria político."